



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA

**Dalila de Carvalho Silva Gonzaga**

## **MANEJO EM GRANJAS SUINÍCOLAS**

Monografia apresentada para a conclusão do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Perecmanis.

Brasília

2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA

Dalila de Carvalho Silva Gonzaga

## MANEJO EM GRANJAS SUINÍCOLAS

Monografia apresentada para a conclusão do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Perecmanis.

Brasília

2015

GONZAGA, Dalila de Carvalho Silva.

Relatório de estágio supervisionado obrigatório/Dalila de Carvalho Silva Gonzaga;  
orientação de Simone Perecmanis – Brasília, 2015.

46 p.

Monografia- Universidade de Brasília/ Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária,  
2015.

1. Relatório de estágio

### **Cessão de direitos**

Nome do Autor: Dalila de Carvalho Silva Gonzaga

Título da Monografia de Conclusão de Curso: Manejo em Granjas Suinícolas

Ano: 2015.

É concedida a Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserve a outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

---

Dalila de Carvalho Silva Gonzaga

Endereço eletrônico: daligonzaga@hotmail.com



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Nome do autor: Dalila de Carvalho Silva Gonzaga

Título da Monografia de Conclusão de Curso: Manejo em Granjas Suinícolas

Monografia de conclusão do Curso de Medicina Veterinária apresentada à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Aprovado em: 11/12/2015

Banca Examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Perecmanis      Instituição: Universidade de Brasília

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

M.V Tania Lyra      Instituição: Confederação Nacional da Agricultura

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Ivo Pivato      Instituição: Universidade de Brasília

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente meus pais que acreditaram no meu sonho, me apoiaram e incentivaram durante toda essa jornada que não foi fácil.

Ao Thiago Rocha, um grande amigo e companheiro de tantos anos. Obrigada pelo incentivo e ajuda.

A minha tia Quenes Gonzaga e seu esposo, Nilson Roberto pelo carinho, apoio e incentivo aos meus estudos.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Perecmanis, que conheci no meu primeiro dia de aula da graduação. Agradeço-a por todo apoio, por todos os conselhos, preocupações e pelo exemplo de pessoa e profissional a ser seguido.

A toda a equipe das Granjas Miunça, Umburana e Baixada do Jardim que me ajudaram durante a realização do estágio supervisionado, especialmente ao Senhor Rubens Valentini, proprietário da Granja Miunça, agradeço pela oportunidade de aprendizagem na área da suinocultura.

A toda equipe do Laboratório de Microbiologia Veterinária da UnB pelos anos de convivência, companheirismo e ajuda em todas as iniciações científicas durante a graduação.

Aos meus amigos Carolina Soria, Sabrina Bernini, Damian Sisofo, Dalia Plata, Nico Ramirez, Lucas Vinicius, Leonardo Mantovani, e Ema Villacorta que conheci durante meu intercâmbio na Argentina. Amizades que com certeza ficaram para o resto da vida. Ao meu grande amigo Thiago dos Santos pelo companheirismo.

A Taynara Vales, minha melhor amiga, obrigada pelos momentos vividos na universidade, pelas risadas e companheirismo.

A todos que participaram direta ou indiretamente desta etapa, minha muito obrigada.



“A persistência é o caminho do êxito.”  
Charles Chaplin.

Gonzaga D.C.S. 2015. Monografia (Conclusão do Curso de Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

## RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado no período de 14 de Agosto a 30 de Outubro de 2015 na área da suinocultura, nas granjas Miunça, Umburana e Baixada do Jardim.

A Granja Miunça iniciou a criação de suínos em 1986 e hoje é uma granja multiplicadora de matrizes credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Possui a capacidade de 2500 gestantes no Sistema Convencional e, inovadoramente, no ano de 2010 ampliou suas atividades com gestação coletiva com 1500 porcas garantindo bem-estar animal e produtividade.

A granja Miunça produz leitões que são encaminhados para engorda e abate nas granjas Umburana e Baixada do Jardim.

A granja Umburana é responsável pela creche, recria e terminação de suínos machos e, semanalmente, 1800 animais são destinados ao abate nos frigoríficos do Distrito Federal e Entorno.

A Granja Baixada do jardim trabalha com as fêmeas suínas que serão futuras matrizes de granja nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Brasília e Entorno. O objetivo desse trabalho é relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado obrigatório.

Palavras-chave: Suínos; Gestação Coletiva; Bem-estar animal.

GONZAGA D.C.S. 2015. Monografia (Conclusão do Curso de Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

## **ABSTRACT**

Mandatory supervised practice was carried out in the period from August 14 v 2015 in the area of pig farming at the farms at the Miunça, Umburana and Baixada do Jardim. The Miunça started the breeding pork in 1986 which is accredited by the Brazilian Ministry of Agriculture. In its installations it has the pregnancy adding 1.500 with sows welfare and factory farming productivity,

The Miunça farm produces piglets that are sent for fattening and slaughter on the farms Umburana and Baixada do Jardim.

The Umburana farm is responsible for pig farming in the early years of life, growth and slaughter of male pigs. Every week 1.800 animals are sent to slaughterhouse es the Brasília- Distrito Federal and surrounding areas.

The Baixada do Jardim works with animals that will be reproductive sows in the states of Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Brasília and surrounding areas. The aim of this study is report the activities performed during the mandatory supervised practice.

Keywords: Pigs; collective pregnancy; animal welfare

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1.</b> Rufião usado para detecção do estro.	16
<b>Figura 2.</b> Gaiola de higienização.	17
<b>Figura 3.</b> Macho subindo no manequim.	18
<b>Figura 4.</b> Funcionário realizando Inseminação Artificial.	19
<b>Figura 5.</b> Galpão destinados as fêmeas gestantes.	19
<b>Figura 6.</b> Fêmeas sendo desinfetadas com iodo a 10%.	21
<b>Figura 7.</b> Secagem do leitão com pó secante.	24
<b>Figura 8.</b> Identificação da ordem de nascimento por cores.	24
<b>Figura 9.</b> Desmame de leitões.	26
<b>Figura 10.</b> Gestação em baia coletiva.	28
<b>Figura 11</b> Máquina de alimentação Schauer Compident VII.	29
<b>Figura 12.</b> Leitoas em treinamento para o uso da máquina.	30
<b>Figura 13.</b> Gaiola de parição.	30
<b>Figura 14.</b> Leite artificial fornecidos para as leitegadas.	31
<b>Figura 15.</b> Pré-creche do sistema convencional.	32
<b>Figura 16.</b> Creche palha B	33
<b>Figura 17.</b> Leitões amontoados, com frio.	34
<b>Figura 18.</b> Suíno com hérnia umbilical.	34
<b>Figura 19.</b> Baia do sistema convencional.	35
<b>Figura 20.</b> Baia do sistema de cama sobreposta.	35
<b>Figura 21.</b> Realização da imunocastração.	39
<b>Figura 22.</b> Fêmeas no setor terminação.	40

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Temperatura ideal na creche.	20
<b>Quadro2.</b> Uniformização de acordo com o número de parto.	25
<b>Quadro 3.</b> Manejo do segundo dia de vida.	25
<b>Quadro4.</b> Raçãoamento da gestante	28
<b>Quadro 5.</b> Resultado de Setembro da maternidade ECO-BEA.	31
<b>Quadro 6.</b> Metas do setor recria do Sistema Convencional	36
<b>Quadro7.</b> Metas do setor terminação Sistema Convencional	36
<b>Quadro 8.</b> Metas do setor terminação Palha A.	37
<b>Quadro 9.</b> Metas dos etor terminação Palha B.	37
<b>Quadro 10.</b> Metas do setor creche.	40
<b>Quadro 11.</b> Metas do setor terminação.	41

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Suinocultura Brasileira: Evolução na participação da produção mundial de carne suína.	14
--	----

## **LISTA DE FLUXOGRAMA**

**Fluxograma 1.** Etapas de um parto normal

22

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2.GRANJA MIUNÇA	16
3. GRANJA ECO-BEA	28
4.GRANJA UMBURANA	32
5.GRANJA BAIXADA DO JARDIM	40
6.DISSCUSSÃO DO RELATÓRIO	43
7.CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

## 1. Introdução

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de carne suína, ficando atrás apenas da China, União Europeia e dos Estados Unidos. (ROPPA 2014)

Dentro do contexto mundial, podemos classificar a suinocultura brasileira subdividida como sendo industrial (tecnificada) e de subsistência, com a presença de produtores familiares, patronais e empresariais. No Brasil, o número de matrizes suínas é de aproximadamente 2,4 milhões atualmente (ABIPECS, 2013).

A tabela 1 mostra a evolução na participação do nosso país na produção da Mundial entre os anos de 1980 até 2012, isso mostra que a produção brasileira vem aumentando consideravelmente, e no ano de 2012 alcançamos a produção de 3,450 milhões de toneladas.

Tabela 1-SUINOCULTURA BRASILEIRA: EVOLUÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA

	<b>Produção Brasil (milhões T)</b>	<b>Produção mundial (milhões T)</b>	<b>Participação</b>
<b>1980</b>	1,150	52,678	2,8
<b>1990</b>	1,040	69,862	1,49
<b>2000</b>	2,556	89,533	2,85
<b>2010</b>	3,238	102,745	3,15
<b>2012</b>	3,450	110,800	3,21

FONTE: L.ROPPA, 2013 COM BASEEM DADOS ESTATÍSTICOS DA OCDE-FAO E ABIPECS.

Na suinocultura industrial, a região Sul é a maior produtora, em segundo lugar está à região Sudeste e a região Centro-Oeste, em terceiro lugar (ABIPECS 2013).

Segundo Roppa (2014), produção de grãos, abundância de água, clima favorável e topografia do solo, são condições que favorece a região Centro-Oeste na suinocultura e que hoje abriga 274 mil matrizes.

Com o avanço da suinocultura no país, principalmente na região Centro-Oeste, e a minha paixão pelos suínos, sentiram a necessidade de me dedicar mais a suinocultura para entrar no mercado de trabalho com experiência na área. Por essa razão, meu estágio supervisionado obrigatório foi realizado nas Granjas Miunça, Umburana e Jardim da Baixada. Nas próximas páginas, irei relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado obrigatório.

## 2. Descrição da Granja Miunça

A granja Miunça é uma granja multiplicadora de matrizes credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e trabalha com as fêmeas das raças Large White, DB-25 e DB-90 e com os machos das raças Landrace, Large White e linhagem LM. A granja é monitorada pelo MAPA a cada 6 meses através de exames das seguintes doenças: Peste Suína Clássica, Doença de Aujeszky, Brucelose, Sarna, Teste da Tuberculina aviária e bovina, e a Leptospirose conforme o programa nacional de sanidade suídeos (PNSS) (<http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal/programas/sanidade-suidea>)

O sistema de criação da granja é do tipo convencional, com o uso de gestação em gaiolas. Atualmente o plantel é constituído de 2.200 matrizes e 17 machos no total.

Em termos de infraestrutura, a granja possui 12 galpões no total, 3 galpões destinado a maternidade, 6 galpões de gestação, 2 galpões destinado a recria e creche de leitões, 1 galpão destinado aos machos, um laboratório de inseminação artificial e uma fábrica de ração, aonde é feita toda ração consumida pelos animais, uma oficina para manutenção das instalações e 5 lagoas de decantação, além de um setor de composteira destinado a animais mortos e restos de parto.

A Granja Miunça é uma referência na área de suinocultura no Centro-Oeste, devido a sua produtividade, responsabilidade social e ambiental, e os mais de 20 anos no mercado da suinocultura.

### 2.1 Manejos da gestação

Entre as atividades desenvolvidas no estágio, acompanhei a rotina realizada no setor de gestação e que consistiam de: distribuição de ração (manual), limpeza dos galpões, detecção do cio, coleta de sêmen, Inseminação Artificial, diagnóstico de gestação, medicação de porcas enfermas e seleção de marrãs para serem futuras matrizes.

#### 2.1.1 Detecção do cio

A detecção do estro é uma atividade de extrema importância em programas de Inseminação Artificial, pois identificará o início do estro e o momento exato para a inseminação.

Segundo Costa (2014) inúmeros fatores interferem diretamente no sucesso da detecção do estro. Dentre eles podemos destacar a experiência do técnico, os fatores ambientais, o intervalo desmama-estro (IDE) e a intensidade de exposição ao macho. Esses aspectos são de fundamental importância, sobretudo nos animais que têm comportamento de estro menos evidente e intenso, como no caso das marrãs.

O diagnóstico do estro na Miunça é feito uma vez ao dia, às 8 horas da manhã. O material necessário para realizar a atividade: marcador para identificar as que estão no estro, ficha individual de cada porca e o rufião (Procedimento operacional padrão (POP) nº03 Fazenda Miunça, 2014).

A escolha do macho (rufião) a ser utilizado na detecção do estro é um fator de grande importância, pois sua presença é um estímulo para fêmea em estro. Na figura 1 mostra um dos rufiões da fazenda Miunça. O macho deve apresentar uma boa libido, bom

aprimo, e ter o peso e tamanho compatível com os das fêmeas, optar por um macho não muito jovem nem muito pesado. O macho muito jovem possui pouca experiência e produz menos feromônios em relação com macho com uma idade avançada (COSTA et al., 2014).

Um funcionário conduz o rufião na frente das fêmeas a ser diagnosticadas e o técnico responsável pela detecção do estro, estimula a porca realizando pressão no dorso ou até mesmo montando nela, simulando a monta do macho. Esse procedimento utilizado é o Reflexo de Tolerância ao Homem (RTH) (COSTA et al., 2014).

Os sinais de estro visualmente mostrado pelas fêmeas suínas são dilatação e secreção de muco na vulva, reflexo de orelha em posição ereta e RTH na presença do macho (POP n°03 fazenda Miunça).

**Figura 1.** Rufião usado para detecção do estro.



A figura 1 mostra um dos rufiões usados para a detecção do estro das fêmeas. FONTE: arquivo pessoal

### **2.1.2. Laboratório Inseminação Artificial e coleta de sêmen**

A granja Miunça realiza coleta manual de sêmen suíno, e para tanto possui 17 machos, três machos da linhagem LM, seis da Landrace e oito da Large White. Esses machos são utilizados na coleta de sêmen para Inseminação Artificial. A coleta é feita diariamente às 7:30 horas da manhã pelo técnico do laboratório. Cada macho é coletado pelo menos 1 vez por semana e possui um descanso que pode variar de 3 a 7 dias. Aqueles reprodutores que não estão em uso são esgotados na mesma proporção de tempo. Em média são coletados 3 machos por dia.

Cada macho possui uma ficha de avaliação individual com dados sobre a qualidade do sêmen e aspectos gerais sobre a sanidade. Uma vez ao mês, dose de sêmen de cada macho é enviada a um laboratório externo para realizar as análises de qualidade espermática (POP GM n°02 fazenda Miunça).

Durante a realização do estágio, chegaram nove novos reprodutores machos na granja e pude participar do treinamento de coleta dos novos machos. O treinamento é feito da seguinte forma: o macho é apresentado ao manequim, diariamente, durante 10 a 15 minutos e incentivado a subir no manequim. Caso não realize o salto, deve ser retirado do local. Se o salto acontecer, a coleta é realizada e avaliada a qualidade do ejaculado no laboratório. É importante conduzir tranquilamente até o local aonde se encontra o manequim, evitando estresse e movimentos bruscos (Marchetti e Mellagi, 2014). Segundo, Marchetti e Mellagi (2014) normalmente, 90 a 95% dos machos demonstram sucesso no treinamento, aceitando a coleta no manequim.

Segundo Marchetti e Mellagi (2014) todos os procedimentos realizados com base na coleta têm como objetivo único prolongar ao máximo a viabilidade espermática e minimizar suas perdas. Para obter dose inseminante de qualidade, a coleta de sêmen pode ser considerando o ponto de partida de grande importância. A seguir, os procedimentos necessários para realização da coleta

- Gaiola de higienização: É um local onde é realizada a higiene do macho antes da coleta, como limpeza da região abdominal e o esvaziamento dos divertículos prepuciais. Objetivo é evitar contaminação na hora da coleta. Como mostra a figura 2.
- Manequim de coleta: O manequim de coleta deve ser o único objeto instalado na sala, deve estar fixo ao chão, ter altura regulável e possuir braços laterais que ofereçam apoio aos membros anteriores dos cachaços. (MARCHETTI e MELLAGI, 2014). A figura 3 mostra um reprodutor subindo no manequim.

**Figura 2.** Gaiola da higienização



Funcionário realizando a higiene do macho antes da coleta. Fonte arquivo pessoal

**Figura 3.** Macho subindo no manequim.



Reprodutor subindo no manequim para coleta de sêmen. Fonte. Arquivo pessoal

Para realizar a coleta, é necessário um copo térmico, filtro e luvas descartáveis. Os cuidados necessários durante a coleta devem ser tomados especialmente pra evitar a contaminação do ejaculado, além de evitar acidentes com o funcionário e o animal. Após o término da coleta, o ejaculado deve imediatamente ser levado ao laboratório par avaliação e preparo da diluição.

### 2.1.3 Inseminação Artificial

Feita a análise e diluição do sêmen, o laboratório recebe do setor da gestação a quantidade de doses de sêmen que serão utilizadas no dia. A inseminação artificial (IA) é realizada diariamente às 13 horas. Os materiais para realizar a IA são: fichas individuais de cada porca, rufião, pipeta, gel, papel toalha e as doses de sêmen.

A presença do rufião é utilizada na inseminação das leitoas para estimulação sexual. As porcas são inseminadas sem o rufião.

Feita a limpeza da vulva, a pipeta é lubrificada com o gel e introduzida no aparelho reprodutor da fêmea. A introdução deve ser feita com muita sensibilidade pela vulva inclinando a mão um pouco para baixo para não introduzir no orifício da bexiga (POP nº04 fazenda Miunça). Após a introdução da pipeta espera se um minuto para introdução do cateter. O tipo de pipeta utilizada na leitoa é a tradicional, já na porca o tipo é pós cervical.

Na introdução do sêmen, faz-se uma leve pressão sobre a ampola até a total sucção. Faz-se massagem e retira a pipeta. Retirada a pipeta, observa-se há refluxo, corrimento ou sangramento. Realizar as anotações necessárias na ficha da matriz (POP nº 4 fazenda Miunça). Funcionário realizando a IA (figura 4).

São usados em média 3 doses de sêmen para porca e cada dose com 40 ml de sêmen. E para leitoa, 3 doses com 100 ml cada dose.

**Figura 4.** Funcionário realizando a IA.



A imagem exibe um funcionário realizando a IA. O resultado esperado da IA são porcas e leitoas fecundadas. Fonte: arquivo pessoal.

#### 2.1.4 Diagnóstico de gestação

O diagnóstico de gestação é realizado com o não retorno ao cio da fêmea. Caso a matriz repita o cio ou apresente sangramento após a IA, essa matriz é descartada. Segundo Machado (2014) os motivos gerais de descarte são falha reprodutiva, desempenho da leitegada, aparelho locomotor, idade avançada, morte e doença. Na figura 5 mostra o galpão destinados a fêmeas com gestação confirmada.

**Figura 5.** Lote de fêmeas com gestação confirmada



Fonte: arquivo pessoal

### 2.1.5 Manejo de Leitoa

A granja Miunça produz as suas próprias matrizes, selecionando leitoas ainda na maternidade. A escolha de leitoas para futura reposição merece atenção especial na granja, pois irá garantir o futuro reprodutivo.

A introdução e adaptação desses animais é um momento importante para o bom desempenho da suinocultura moderna. (FONTES et al., 2014).

A seleção das leitoas começa na maternidade com uma pré-seleção. Os requisitos da pré-seleção são os seguintes (POP GM n° 12 fazenda Miunça)

- Idade mínima de 19 dias
- Observar o número de tetas, no mínimo 14 tetas.
- Observar a tatuagem, que deve ser legível.
- Observar os aprumos.
- Avaliar o estado geral do animal, estado corporal e sanitário.
- Peso individual

Na granja Miunça são selecionadas 70 leitoas em média por semana. Após a seleção as leitoas são transferidas para a creche, agrupadas em grupos de 35 fêmeas e passam sete semanas nesse setor.

Na creche há um controle rigoroso de temperatura. Na primeira semana, a temperatura ideal é de 30°C. O quadro 1 mostra a temperatura ideal na creche de acordo com as semanas.

**Quadro 1.**Quadro de temperatura ideal na creche.

SEMANAS	TEMPERATURA IDEAL
1ª SEMANA	30°C
2ª SEMANA	28°C
3ª SEMANA	26°C
4ª SEMANA	25°C
5ª SEMANA	24°C
6ª SEMANA	23°C
7ª SEMANA	24°C

Fonte: POP GM 007 fazenda Miunça

Ainda na creche, a ração e água são fornecidas à vontade para as leitoas, que ao alcançar com 70 dias de vida e o peso ideal de saída da creche é de 28 kg irão para recria para cada leitoa. O controle de peso das futuras matrizes é muito importante, para que essas se desenvolvam bem e chegue a recria com o peso ideal (POP GM n° 009).

Na recria, as leitoas são agrupadas em baias coletivas em grupos de 35 animais e com 112 dias de idade, as fêmeas vão para baias de Reposição que são baias coletivas. Entre os 112 e 190 permanecem nestas baias e após este período, são selecionadas e aquelas que forem aprovadas são transferidas para a gestação em gaiolas. Em média com 220 dias de idade são inseminadas (POP GM n° 009).

Após a IA, as leitoas permanecem pelos 70 dias iniciais da gestação em gaiolas. Após esse período, voltam para as baias coletivas. Em média, aos 113 dias de gestação, são transferidas para a maternidade (POP GM n° 009). Futuramente, a Granja Miunça tem planos de utilizar o sistema de baia coletiva na gestação para todas as suas matrizes, visando o bem-estar animal.

## 2.2 Manejos na Maternidade

As porcas são transferidas para a maternidade em grupos pequenos, no máximo 10 porcas por vez, e antes de entrarem na maternidade são lavadas com água e desinfetadas com iodo a 10% (figura 6) (POP MM n°006).

O parto acontece em média com 116 dias de gestação. Há um funcionário específico para auxiliar no parto, o parteiro. Esse deve ficar atento aos sinais de parto e auxiliar o manejo com os leitões. É importante, que o parteiro conheça bem o comportamento da fêmea suína durante o parto, para poder intervir em possíveis complicações, como por exemplo, medicar a porca com ocitocina quando as contrações diminuírem. (POP MM n°02).

Para um maior controle dos procedimentos realizados durante o parto, há uma ficha de parto para fazer anotações importantes. As informações contidas nessa ficha são: horário do início e término do parto, quantidade de leitões nascidos vivos, mortos, natimortos e mumificados, ou ainda o uso de medicamentos ou qualquer complicações durante o parto. O fluxograma 1 demonstra as fases de um parto normal e o manejo a ser feito com os leitões nascidos.

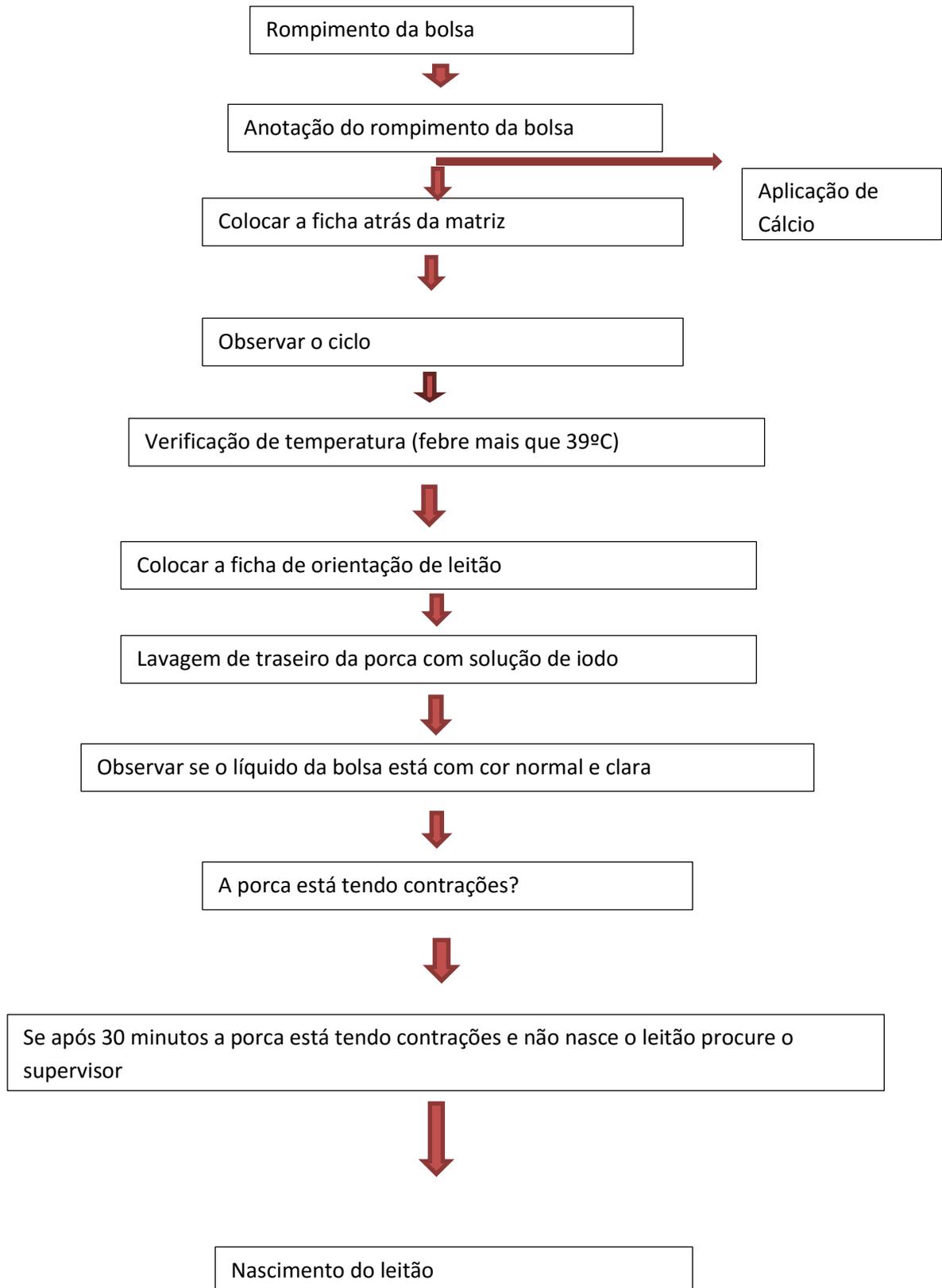
**Figura 6.** Fêmeas sendo desinfetadas com iodo a 10%.

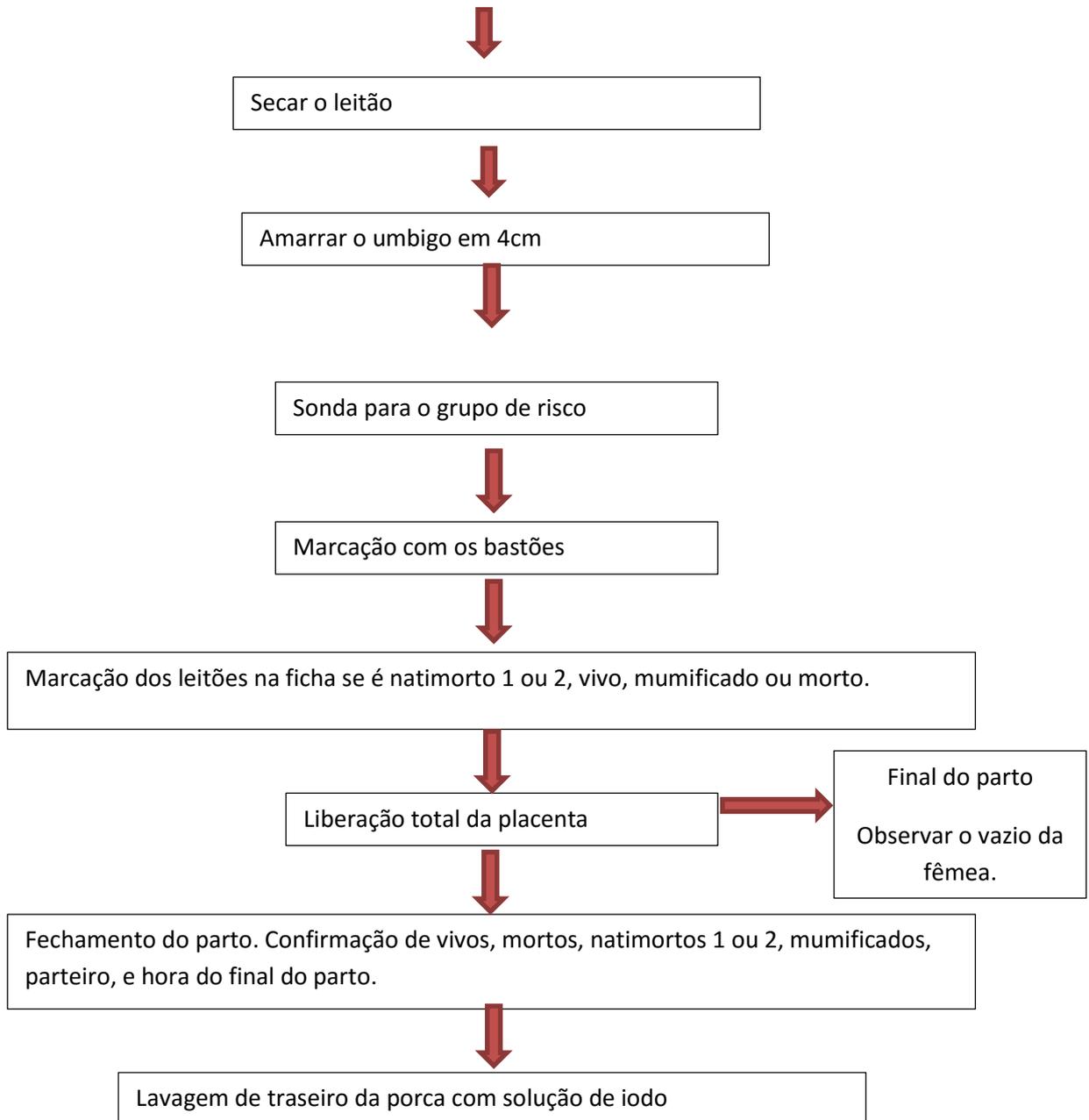


Fonte: arquivo pessoal

### FLUXOGRAMA 1. Etapas do Parto Normal

### PARTO NORMAL





Fonte: Fluxograma nº 05 fazenda Miunça

Na granja Miunça, a média de leitões nascidos por porca é 15 animais. Após o nascimento, os leitões são secados com pó secante e são identificados com uma pincelada de um bastão no dorso. Como mostra a figura 7, leitão sendo secado com o pó secante.

Os primeiros sete leitões nascidos são identificados com a cor verde. A cor azul é usada em leitões de 8° até 14° nascidos. E a cor vermelha é usada para os leitões 15° nascidos, e ainda para os leitões que nascem afogados ou abaixo do peso ideal, e necessitam de sonda para ingerir o colostro (POP MM nº 14). A figura 8 mostra os leitões identificados com as cores de acordo com a ordem de nascimento.

O umbigo é cortado a quatro cm da barriga, amarrado e desinfetado com iodo a 10% em seguida os leitões são colocados para ingerir o colostro. As cores de identificação facilitam as mamadas dos leitões, pois é necessário reversá-los. O parteiro deve ficar atento à ingestão do colostro, uma vez que a ingesta do mesmo permite a imunidade passiva.

Os leitões nascem praticamente sem imunidade devido à natureza epiteliocorial da placenta da fêmea suína que não permite a transferência de anticorpos para os fetos durante a gestação. É por meio do colostro que esses animais obtêm proteção imunitária passiva, capaz de sintetizar quantidades adequadas de imunoglobulinas (Ig). (FORMIGONI et al., 2014).

**Figura 7.** Secagem do leitão com pó secante



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 8.** Identificação da ordem do nascimento por cores.



Fonte: arquivo pessoal

Após a finalização do parto, tatuam-se os leitões, faz-se o corte das orelhas nas fêmeas, pesa-se a leitegada, pesa-se, também, individualmente, e faz-se a contagem de número de leitões nascidos totais, e a contagem do número de fêmeas e macho. Utiliza-se a ficha de parto para anotar os dados de cada leitegada e faz-se a uniformização dos lotes (POP MM n° 08).

Denomina-se uniformização o processo pelo qual leitões são transferidos entre as leitegadas com a finalidade de uniformizá-los por tamanho. Trata-se de um manejo utilizado com o objetivo de aumentar as chances de sobrevivência e melhorar o ganho de peso dos leitões durante a fase lactacional e subsequentes. (BIERHALS, 2014)

A uniformização é feita deixando a maior quantidade de leitão possível na própria mãe. Observar sempre o número de tetos funcionais e a ficha de cada matriz. Matrizes de 1° e 2° parto recebem em média 13 leitões. O quadro a seguir, explica os critérios de uniformização de acordo com o número de partos da fêmea (POP MM n° 04)

**Quadro2.**Uniformização de acordo com o número de parto.

Número de partos	Número de leitões
1° e 2° Parto	Receber 13 leitões médios ou grandes.
3° e 4° Parto	Receber o número de leitões de acordo com tetos viáveis.
5° Parto a adiante	Receber 12 leitões médios e grandes
3° e 4° Parto	Receber leitões pequenos

Fonte: POP n° 04 fazenda Miunça

Durante o período que passei na maternidade, realizei sonda de leite em leitões que nasceram abaixo do peso ideal. Esses leitões recebem um manejo especial no fornecimento do leite e são estimulados a mamar na teta da porca.

A sonda deve ser colocada com muito cuidado na da boca do leitão, no sentido da curva da sonda deve ser direcionado para o céu da boca, quando encontrar resistência deve se injetar um pouco de leite para o leitão engolir e facilitar a entrada da sonda. (POP n°

O manejo dos leitões no segundo dia de vida é feito com o objetivo de prevenção. É realizado o corte de cauda, aplicação de ferro e antibiótico, e ainda a aplicação de coccidicida. O quadro 3.0 explica o objetivo de cada manejo.

**Quadro 3.**Manejo do 2° dia de vida

MANEJO	OBJETIVO
Corte de cauda	Prevenção de canibalismo

Aplicação de ferro	1 ml via intramuscular, prevenção de anemia.
Aplicação de antibiótico	1 ml via intramuscular. Antibiótico a base de Marbofloxacina para infecções intestinais causadas por cepas sensíveis a Escherichia coli.
Aplicação de Coccidicida	1 ml via oral

Fonte: POP MM n°08 fazenda Miunça

Os primeiros dias de vida dos leitões são momentos críticos, pois são muito sensíveis e vulneráveis a fatores externos (BIERHALS et al., 2014). É necessário ensinar os leitões a se abrigarem no escamoteador, para evitar esmagamentos pela porca e para o aquecimento leitões. Deve-se também observar a produção de leite diariamente, o comportamento da leitegada e retirar os refugos e enfermos. A partir terceiro dia de vida, é fornecida a ração para os leitões se acostumarem como alimento sólido (POP n°08 fazenda Miunça)

### 2.3 DESMAME

Em média, são desmamados cerca de 1100 leitões por semana na maternidade da Miunça. O desmame é realizado duas vezes na semana, na segunda e sexta-feira. A idade média do desmame é de 23 dias e o peso mínimo de cada leitão é de 4,5 Kg. Leitões que não alcançam o peso mínimo são destinados para o setor pré-creche para atingir o peso ideal.

O desmame é feito da seguinte forma: os leitões são separados por sexo, é feita a contagem total, cada leitão é pesado individualmente e anotado na ficha individual de cada matriz, o peso médio da leitegada ao desmame.

O embarque dos leitões do desmame é feito com grupos de 50 leitões (POP n° MM12), visando um manejo tranquilo. Na figura 9 mostra leitões no corredor esperando a hora do embarque para outras granjas.

**Figura 9.** Desmame de leitões



Fonte: arquivo pessoal

### 3. DISCRICÃO DA GRANJA ECO-BEA

A granja ECO-BEA foi inaugurada no ano de 2010, com um plantel de 1500 matrizes. Foi construída com uma visão ampla de bem-estar animal, com gestação em baias coletivas e o uso de tecnologia no manejo dos animais. Está localizada ao lado da Granja Miunça, possuem três galpões que estão divididos em reprodução, gestação e maternidade. A Figura 10 exibe fêmeas gestantes em baia coletiva.

Um exemplo de tecnologia utilizada na granja é o uso de chip em todos os animais. O chip está localizado na orelha e contém informações importantes de cada matriz, como por exemplo, o ciclo reprodutivo, o período de gestação e a quantidade de ração a ser consumida. Esses dados são acessados com um palmtop.

Para facilitar o manejo das baias coletivas, a granja trabalha com uma máquina de alimentação individual eletrônica. A máquina de alimentação foi importada da Áustria, se chama Schauer Compident VII. Essa máquina possibilita a alimentação de cada animal na hora que ela escolhe, com a quantidade exata de ração de acordo com a sua genética, seu índice de parição, seu estado corporal e de gestação. (<http://www.infoporbrasil.com/port/munica.html>).

A granja tem nove máquinas no total, distribuídas em sete baias. E cada máquina tem a capacidade de alimentar 80 porcas.

A figura 11 mostra uma porca entrando para se alimentar na máquina. Todo o controle da máquina é feito através de um computador, os dados de cada gestante é acessado através do chip com um palmtop.

As vantagens da máquina de alimentação são diversas:

- Alimentação individualizada com controle eletrônico;
- Reduz o desperdício de ração;
- Funcionamento 24 por dia;
- Cada fêmea escolhe o horário da sua alimentação;
- A máquina libera uma porção de ração e uma porção de água;
- Todo o controle da máquina é feito através de um computador;

Cada fêmea recebe a quantidade de ração dependendo do ciclo e período de gestação. No quadro 4.0 demonstra a quantidade de ração consumida por cada matriz dependendo do ciclo e período de gestação. Por exemplo, uma matriz de 1º ciclo recebe 2,2 Kg de ração quando estão nos primeiros 41º dias de gestação. Entre 42 a 73 dias de gestação ela consome 1,8 Kg de ração. E aos 90 a 115 dias chega a consumir 3 Kg de ração por dia (POP nº 05 fazenda Miunça).

**Quadro 4.**Raçoamento da Gestante

Ciclo	Dias de gestação
1ºe 2º ciclo:	<p>1 a 41 dias = 2,2Kg</p> <p>42 a 73 dias = 1,8Kg</p> <p>74 a 89 dias = aumentar 100g por dias até3,0Kg.</p> <p>90 a 115 dias = 3 Kg</p>
3ºa 6º ciclo	<p>1 a 42 dias = 1,7Kg</p> <p>42 a 69 dias = 1,5Kg</p> <p>70 a 89 dias = aumentar100g por dia até 3 kg.</p> <p>90 a 115 dias = 3 Kg</p>

Fonte: POPn°05 Fazenda Miunça

**Figura 10.** Gestação em baia coletiva



As fêmeas permanecem em grupo do 42º até 113º dias de gestação. Fonte: arquivo pessoal

**Figura 11.** Máquina de alimentação Schauer Compident VII



Fonte: arquivo pessoal.

### 3.1 TREINAMENTO DO USO DA MÁQUINA

Para facilitar a adaptação das fêmeas ao uso da máquina, elas passam um treinamento durante três semanas (figura 12). As futuras matrizes são treinadas com 140 a 150 dias de idade. A máquina de alimentação permanece no uso manual durante todo treinamento, isso porque as porcas não estão com chip na orelha. Nos primeiros dias, os animais devem ser colocados na frente da entrada da máquina e estimulados a entrarem pelos funcionários. Na primeira semana, as portas permanecem totalmente abertas, na segunda semana meio aberta e na terceira semana permanece totalmente fechada (POP nº05). O funcionário deve ficar atento na fase de treinamento, pois todas as fêmeas devem se alimentar diariamente. O resultado esperado do treinamento é a total adaptação ao uso da máquina

**Figura 12.** Leitoas em fase de treinamento da máquina



Adaptação de leitoas para o uso da máquina. Fonte: arquivo pessoal.

### 3.1 A maternidade da ECO-BEA

O diferencial da maternidade da granja ECO-BEA comparada com maternidade da granja Miunça, está nas instalações e um manejo mais rigoroso. As instalações são novas e voltadas para o bem-estar animal. Cada sala possui sistema de ventilação e refrigeração, além de termômetro para medir a temperatura ambiental. As gaiolas de parição possuem placa aquecedora para os leitões e o piso de plástico (figura 14).

A capacidade da maternidade é de 280 matrizes. Em média 750 leitões são desmamados por semana na maternidade.

**Figura13.** Gaiola de parição



Fonte: arquivo pessoal

Os principais desafios da maternidade durante a realização do estágio foram perdas de leitões por esmagamento e diminuição na produção de leite das matrizes. Para solucionar esses problemas, cada funcionário aumentou a sua atenção no manejo com a leitegada e foi fornecido leite em pó para os leitões (figura 14).

**Figura 14.** Leite artificial fornecido para as leitegadas.



Fornecimento de leite em pó para as leitegadas possui custo elevado. Fonte: arquivo pessoal.

Os resultados da produção da maternidade são avaliados mensalmente, por exemplo, o mês de setembro o resultado de nascidos vivos foi de 14,69. No quadro 5 exhibe o resultado e a meta de setembro da maternidade.

#### Quadro 5. Resultado Setembro de maternidade ECO-BEA

	Resultado	Meta
Nascidos vivos	14,69	14,66
Mortalidade	6,47	6
Ganho de peso diário (GPD)	208	210
Peso do desmame	6,6	6,6

Fonte: ECO-BEA

## 4. DESCRIÇÃO DA GRANJA UMBURANA

A Granja Umbrana foi inaugurada em 1992, e é responsável pela pré-creche, creche, recria e terminação de suínos machos vindos da granja Miunça e Eco-Bea. Utiliza o sistema convencional e o sistema de cama sobreposta na criação de suínos. Semanalmente, 1800 animais são destinados aos frigoríficos do Distrito Federal e Entorno, e Goiás.

### 4.1 Pré-creche e creche

A creche possui nove galpões no total, sendo três galpões destinados a pré-creche (um galpão sistema convencional e dois sistema de Cama Sobreposta), dois galpões para creche no sistema cama de sobreposta e quatro galpões destinado a creche no sistema convencional.

Recebem os leitões machos vindo da maternidade da Miunça e ECO-BEA. Segunda e sexta-feira são os dias que chegam leitões na granja.

Os leitões chegam com 23 dias de idade, são vacinados, pesados e agrupados de acordo com o peso e tamanho. Saem em média com 72 dias de idade da creche.

As vacinas administradas na creche são POP n 00 fazenda umbrana,

Cicloflex®, 1 ml via IM (dose única), com 23 dias de idade.

Autógena®, 2 ml via IM(1ºdose), com 23 dias de idade.

Autógena®, 3 ml via IM (2º dose), com 44 dias de idade.

#### Identificação das Vacinas

1. Vacina Cicloflex®:é uma vacina inativada contra Circovírus. Prevenção e controle de doenças associadas aos circovírus, incluído a Síndrome da Refugagem multisistêmica pós-desmame causada por infecções do circovírus suíno tipo 2.

Vacinar com 1 ml por via intramuscular (<http://tecnomerc.com.br/2012/05/vacina-circoflex-5o-doses-boehringer-2/>)

2. Vacina Autógena®: é uma vacina contra diversos microrganismos causadores de doenças. São eles: Actinobacillus, Pleuropneumoniae, Haemphilusparasuis, Pasteurella, Multocida D, OI (<http://www.microvet.com.br/index.php/vacinas/>)

O sistema convencional recebe os leitões com o melhor peso. A pré-creche desse sistema possui piso de plástico suspenso, cortinas de aço, campânulas e lâmpadas para aquecer o ambiente, além de termômetro para medir a temperatura. A figura 15 demonstra leitões na pré-creche do sistema convencional. Já na creche do mesmo sistema, o piso suspenso é de ferro. O peso ideal de saída da creche é de 28 Kg por leitão (POP MC nº01 granja umburana, 2014)

**Figura 15.** Pré-creche no sistema convencional



Fonte: arquivo pessoal

O Sistema de Cama de Sobreposta utiliza casca de arroz como cama. É dividido em duas categorias: palha A e palha B. A palha A são destinados aos leitões abaixo do peso ideal e alcança em média um peso final de 20 kg por leitão. A palha B recebe leitões com o peso ideal e o peso final é em média de 28 kg por leitão (POP MC nº 01 granja umburana, 2014). A palha é repostada três vezes na semana. Na figura 16 demonstra leitões na creche no sistema Palha B.

**Figura 16.** Creche Palha B

A figura exhibe animais no sistema de cama sobreposta. Fonte: arquivo pessoal

De acordo com Pinheiro (2014) é fundamental que os leitões sejam mantidos em uma zona de conforto para que todos os nutrientes absorvidos sejam utilizados para o crescimento e não para a manutenção da temperatura corporal.

O controle objetivo da temperatura é feito por meio do acompanhamento diário com termômetro de máxima e mínima em cada sala da creche. Observar o comportamento dos animais para perceber a sensação térmica e conforto deles. Leitões amontoados indicam um ambiente frio. O ideal é leitões espalhados e ativos, isso indica conforto térmico.

Para controlar a temperatura, o manejo das cortinas e o uso de campânulas são fundamentais, pois permite o manter o ambiente aquecido. O manejo das cortinas permite a renovação do ar das salas e impede a incidência direta de correntes de ar frio sobre os leitões. Caso ocorra alguma falha no controle de temperatura, os leitões vão demonstrar através de seu comportamento (figura 17).

**Figura 17.** Leitões amontoados, com frio.

Fonte: arquivo pessoal

Na pré-creche e creche as principais causas de morte são anemia, artrite, hérnia, infecção geral, úlcera gástrica, torção intestinal e encefalite. Animais enfermos são separados e colocados em baias especiais para serem medicados. Na figura 18 mostra um leitão na creche com hérnia umbilical. Durante o estágio, observei um grande número de animais com hérnia umbilical e inguinal.

**Figura 18.** Suíno com hérnia umbilical.



É comum animais com hérnia umbilical e inguinal no setor creche. Fonte: arquivo pessoal.

#### **4.2 Setor recria e terminação**

O setor de recria e terminação da granja Umurana trabalha com o sistema convencional e de cama sobreposta. O sistema convencional tem 14 galpões e utiliza baia com lâmina d água (figura19).

**Figura 19.** Baia do sistema convencional



Animais em baias da recria. Fonte: arquivo pessoal

O sistema de cama sobreposta possui 8 galpões e utiliza cama de feno de milho e trigo nas baias, como exibe a figura 20.

**Figura 20.** Sistema de cama sobreposta



Animais em baias da terminação. Fonte: arquivo pessoal

Na recria e terminação, cada setor possui metas a serem cumpridas. No setor recria convencional, por exemplo, o peso de saída é de 61,40 kg para cada animal. O quadro 6 exibe as metas do setor recria convencional.

**Quadro 6.** Metas Setor Recria Convencional

Ganho de peso diário (GPD)	783g
Conversão alimentar	2,20
Consumo de ração	72,32kg
Peso de Saída	61,40kg
Idade média	112 dias
Mortalidade em lote	1% (4 leitões)
Dias na fase	42 dias

Fonte: Granja Umburana

No setor terminação convencional, o peso de saída é de 111,5 kg para cada leitão. O quadro 7 demonstra as metas do setor terminação convencional.

**Quadro 7.** Meta do setor de Terminação Convencional

Ganho de peso diário (GPD)	1.022 g
Conversão alimentar	2,55
Consumo de ração	128,17kg
Peso de saída	111,5kg
Idade média de saída	161 dias
Mortalidade	1% (4 leitões)
Dias na fase	49 dias

Fonte: Granja Umburana

O Sistema de Cama Sobreposta é dividido em Palha A e B. Há somente a fase de terminação. Os animais passam 98 dias confinados. Os quadros 8 e 9 demonstra as metas do setor terminação do sistema palha A e B.

Animais agrupados na terminação palha A, são animais que vem da creche com baixo peso, em média 20 kg. O peso de saída é 99 kg e a idade média de saída é de 168 dias.

**Quadro 8.** Metas do setor Terminação Palha A

Ganho de peso diário (GPD)	786 g
Conversão Alimentar	2,49
Consumo de ração	191,74 kg
Peso de saída	99 kg
Idade média	168 dias
Mortalidade	2% (4 leitões)
Dias na fase	98dias

Fonte: Granja Umburana

Animais da terminação palha B, vem da creche com o peso ideal, em média 28 kg. Alcançam o peso de saída de 103,60 kg e a idade de saída de 154 dias.

**Quadro 9. Meta do setor Terminação Palha B**

Ganho de peso diário	894 g
Conversão Alimentar	2,40
Consumo de ração	179,97 kg
Peso de saída	103,60 kg
Idade média	154 dias
Mortalidade	2% (6 leitões)
Dias na fase	84 dias

Fonte: Granja Umburana

#### 4.2.1 Manejo da recria e terminação

Quando chegam os animais na recria, 10% do lote são medicados com Draxxin para prevenção de doenças respiratórias. Draxxin é usado para o tratamento terapêutico da doença respiratória suína associada com *Actinobacillus pleuropneumoniae*, *Pasteurella multocida*, *Haemophilus parasuis*, *Bordetella bronchiseptica* e *Mycoplasma hyopneumoniae* sensíveis a tulatromicina e tratamento metafilático (prevenção) da doença respiratória em suínos submetidos a alto risco de contrair a doença (<http://www.shoppingdocampo.com.br/draxxin-tulatromicina-injetAvel-50ml-p184>).

A granja Umburana utiliza a imunocastração como método de castração. Segundo Texeira e Tocchet (2014) a imunocastração possibilita aos suínos manterem as características naturais de crescimento de um macho inteiro, evita as preocupações de bem-estar associada a dor e estresse da castração cirúrgica e modifica o comportamento agressivo nos suínos sexualmente maduros, para favorecer ainda mais o pleno potencial de crescimento.

A vacina utilizada na imunocastração é a vacina Vivax®. É indicada para castração imunológica de machos inteiros destinados ao abate. A figura 22 mostra funcionários aplicando a segunda dose da vacina em suínos machos. A injeção subcutânea de 2 ml é administrada na base da orelha, agulha usada é a 10x1,2 (POP nº16, granja Umburana, 2014),

A primeira dose da vacina é realizada aos 96 dias de vida do animal. A segunda dose é feita aos 124 dias de vida do animal. A inspeção da vacina é feita aos 138 dias de

vida do animal. A inspeção é feita por um funcionário capacitado e se observa o comportamento dos animais, caso tenha algum animal com sinais de macho ativo, montando-nos outros, é necessário fazer uma terceira dose da vacina. O animal está liberado para venda aos 152 dias de vida e abate poderá ser realizado em até 173 dias de vida do animal (<http://www.agromarket.vet.br/produto/vivax/29>).

**Figura 21.** Realização da imunocastração



Fonte: Arquivo pessoal

## 5. DESCRIÇÃO DA GRANJA BAIXADA DO JARDIM

A Granja Baixada do Jardim recebe as fêmeas suínas vinda da Granja Miunça e Eco-Bea. Possui 2 galpões para creche e 7 galpões para a terminação. Os animais oriundos de a Miunça são selecionados para serem futuras matrizes nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grossos e Distrito Federal e Entorno.

As fêmeas vindas da Granja Eco-Bea são destinadas somente para o abate. Em média 1600 animais por semana vão para o frigorífico e 150 fêmeas são selecionadas para serem futuras matrizes.

### 5.1 Setor creche

Os animais chegam à creche com 23 dias de idade, são vacinados com a vacina Autógena e Cicloflex. São uniformizados e agrupados de acordo com tamanho e peso. Todos os procedimentos são feitos iguais a creche da granja Umburana. A creche possui dois galpões e cada galpão possui quatro salas. Cada sala tem capacidade total de mil animais.

Os animais são agrupados em baias com 50 animais, a ração é automatizada e os bebedouros é tipo taça. As campânulas são a gás e as cortinas de aço.

O manejo da creche é feito com muita atenção, observando o comportamento dos animais e o bem-estar térmico, medindo a temperatura de cada sala. O ideal é ficar atenta

a variação de temperatura ao longo do dia, pois é fundamental que as leitoas sejam mantidas em sua zona de conforto para seu desenvolvimento corporal.

É importante conferir a regulagem dos comedouros e bebedouros. O baixo consumo de água, além de ocasionar desidratação, também contribui para redução no consumo da ração. Os animais passam 49 dias na creche e o peso médio de saída é de 27 kg. No quadro 10 exibe a meta do setor creche.

**Quadro 10.** Meta do setor creche

Ganho de Peso Diário (GPD)	424 g
Conversão Alimentar	1,59
Ração Consumida	33 KG
Mortalidade	1 %
Peso médio de Saída	27KG
Idade média de saída	70 dias
Dias na fase	49 dias

Fonte: Granja Baixada

**5.2 Setor terminação**

O setor terminação da granja utiliza sistema convencional com baias de ripado ao fundo, como mostra a figura 23. A água e ração são fornecidas a vontade e os animais têm acesso livre a elas.

Ainda no setor terminação ocorre a seleção das futuras matrizes. Em média a seleção é feita entre 148 a 170 dias de idade. Há uma avaliação rigorosa dos aprumos, casco, peso, a tatuagem que deve ser legível, número de tetas e o estado sanitário de cada animal.

Após serem selecionadas, as fêmeas são vacinadas contra *Mycoplasma hyopneumoniae* e são medicadas com Draxxin®, para evitar problemas respiratórios. O peso médio de saída de cada fêmea é de 105,40 Kg, como mostra o quadro 11.0. As metas do setor de terminação também estão no quadro 11.

**Figura 22.** Fêmeas no setor terminação



As fêmeas são agrupadas em grupos de 35 animais. Fonte:arquivo pessoal

**Quadro 11.** Metas do setor de terminação

Fonte: Granja Baixada

Ganho de Peso Diário (GPD)	862 gr
Conversão Alimentar	2,42
Ração Consumida	189,75 KG
Mortalidade	2%
Peso médio de Saída	105,40 KG
Idade média de saída	161 dias
Dias na fase	91 dias

## 6. DISCUSSÃO DO RELATÓRIO

Realizar o estágio supervisionado obrigatório na área da suinocultura foi uma grande conquista. Tenho esse desejo desde 2010, quando comecei o curso de medicina veterinária. A dinâmica e a organização de cada setor na suinocultura, e a paixão que tenho pelos suínos, me motivaram a fazer o estágio supervisionado obrigatório na área.

Ter a oportunidade de estagiar em empresas que trabalham visando o bem-estar animal, respeitando o meio ambiente e tendo o compromisso social, foi de grande importância para minha formação acadêmica e pessoal.

Durante a realização do estágio, na granja Miunça, comparei dois sistemas de criação, o sistema convencional com o uso de gaiolas em gestação, e o sistema de gestação em baias coletivas. A utilização de baias coletivas na gestação é um avanço na suinocultura, pois possibilita que as fêmeas expressem seu comportamento natural, interajam em grupos e contribui para o bem-estar animal. O sistema convencional traz restrições comportamentais e causa as esterotípicas, além de não obedecer as regras de bem-estar animal.

O sistema de cama sobreposta, na granja Umburana, também contribui para o bem-estar animal e reduz os problemas de casco e aprumos. Em todas as granjas, pude observar o cuidado e respeito que os funcionários possuem para com os animais. Os funcionários são capacitados para trabalharem sem agressões físicas, sem estresse e sem gritos. O manejo é feito com pequenos grupos de animais, respeitando o máximo possível as regras de bem-estar animal.

O estágio me proporcionou também ter uma visão ampla da suinocultura moderna e a conhecer novas tecnologias que facilitam o manejo com os animais. O uso de chip nos animais, a máquina de alimentação nas baias coletivas, o controle rigoroso de cada decisão dentro da granja, tudo isso me proporcionou a entender o quanto o uso da tecnologia contribui para a dinâmica e funcionamento de uma granja de suínos. Tive também a oportunidade de ler e colocar em prática os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) de cada setor.

## 7. CONCLUSÃO

O período do estágio supervisionado obrigatório na área da suinocultura foi fundamental para minha formação profissional. Esse período agregou notável aproveitamento acadêmico e pessoal. Durante o estágio, também comprovei a importância da suinocultura na geração de emprego e renda da região. A oportunidade de emprego e a capacitação de pessoas para trabalharem na área, mudam a vida dos funcionários e melhoram a qualidade de vida de suas famílias.

O estágio também me proporcionou conhecer veterinários que já atuam na área, ter contato com outros profissionais, participar de palestra, colocar em prática o que aprendi na faculdade, e ver na prática que bem-estar animal e suinocultura podem sim andar de mãos dadas e ser lucrativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Produção de Suínos Teoria e Prática.** 1.ed. Brasília, Associação Brasileira dos Criadores de Suínos-ABCS 2014.

Abaixo, segue os capítulos utilizados da obra citada acima.

BIERHALS, T.; MAGNABOSCO, D. Capítulo 13.3: Manejo do leitão pequeno: fundamentos, viabilidade e técnicas, p.559-565.

DA COSTA, E.P.; PEREIRA, E,C,M.; DA COSTA, A,H,A. Capítulo 7: Manejo Reprodutivo da Fêmea Suína, p.249-315

FONTES, D.O.; RODRIGUES, L, A. Capítulo 7.4; Curva de crescimento em leitões, p.266-271

FORMIGONI, A.S.; FONTES, D.O. Capítulo 13.7: Manejo nutricional do leitão na fase pré-desmame, p.590-597

MACHADO, G. Capítulo 7.2: Estratégias de descarte de matrizes e reposição de plantéis, p.253-260.

MARCHETTI, A.; MELLAGI, A, P,G. Capítulo 8.2: Sistema de coleta manual, semiautomática e automática, p.328-333.

PINHEIRO, R. Capítulo 13.1: Influência do peso ao nascer para os resultados da maternidade, p.551-554

ROPPA, L. Capítulo 1: Panorama da Produção de Suínos no Brasil e no Mundo, p.23-29.

TEIXEIRA, F.; TOCCHET, M. Capítulo 16.6: Imunocastração em suínos: fundamentos e aplicação prática, p.698-706.

Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos- PNSS. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal/programas/sanidade-suidea>, acessado em 27 de novembro de 2015.

Vacina cicloflex para suínos. Disponível em: <http://tecnomerc.com.br/2012/05/vacina-cicloflex-50-doses-boehringer-2/> acessado em 26 de novembro de 2015.

Medicamento Draxxin. Disponível em: <http://www.shoppingdocampo.com.br/draxxin-tulatromicina-injetavel-50ml-p184>) acessado em 26 de novembro de 2015.

Vacina autógena para suínos. Disponível em (<http://www.microvet.com.br/index.php/vacinas/>) acessado em 26 de novembro de 2015.

Procedimento Operacional Padrão (POP) MC nº01, granja umburana, 2014.

Procedimento Operacional Padrão (POP) nº 03, Diagnóstico de cio, fazenda Miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão (POP) MM nº 02, manejo da maternidade, fazenda miunça, 2014

Procedimento Operacional Padrão(POP)nº03,Coleta de sêmen,fazenda Miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão ( POP) MM nº 03, fluxograma parto normal, fazenda miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão (POP) nº04 Inseminação Artificial, fazenda Miunça,2014.

Procedimento Operacional Padrão ( POP) nº 05 , raçoamento de matriz, fazenda Miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão (POP) MM nº08,manejo do leitão, fazenda Miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão (POP) GM nº007,Manejo da creche, fazenda Miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão (POP) GM nº 009,Manejo de leitoas em recria e reposição, fazenda Miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão (POP) GM nº 12,Seleção de leitoa para plantel, fazenda Miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão ( POP) MM nº14, uniformização de leitão, fazenda Miunça, 2014.

Procedimento Operacional Padrão (POP) MC nº16, granja umburana, 2014.

.

.